

ALFABETIZAÇÃO EM ASL E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

ASL LITERACY AND CRITICAL THINKING DEVELOPMENT

Heather Gibson

Ministry of Education, Ontario, Canada
Heather.Gibson@ontario.ca

Andrew Byrne

Department of Linguistics, University at Buffalo, USA
abyrne@buffalo.edu

RESUMO

A maioria das definições de alfabetização, tanto históricas quanto contemporâneas, define-a como o conjunto de habilidades necessárias para aprender e trabalhar dentro das necessidades básicas da vida cotidiana (Lankshear & Knobel, 2006; Lemke, 2004, conforme citado em Korhonen, 2010). Até mesmo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) define a alfabetização informacional como “um contexto de capacitação, como as habilidades e capacidades de recepção crítica, avaliação e uso da informação na vida pessoal ou profissional das pessoas” (Frau-Meigs & Torrent, 2009, conforme citado em Korhonen, 2010, p. 218). No entanto, essas definições não capturam totalmente a alfabetização como as habilidades necessárias para a vida cotidiana dentro e fora do trabalho ou aquelas que promovem o desenvolvimento do pensamento crítico. Mais especificamente, essas definições não se aplicam explicitamente à alfabetização na Língua de Sinais Americana (ASL). Até o momento, a pedagogia de alfabetização bilíngue em ASL tem dado pouca atenção à definição de alfabetização em ASL e a uma compreensão completa de como ela está inserida nas práticas culturais e sociais. O foco tem se concentrado mais no currículo de ASL, nas práticas e estratégias de ensino, na avaliação de ASL ou em suas conexões com a ASL como idioma de estudo. Este artigo se concentra na definição abrangente de alfabetização em ASL e nos diferentes componentes de como a língua e a cultura¹ASL estão conectadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e ao uso de habilidades metalinguísticas e metacognitivas, como estratégias de compreensão e construção para decodificar, compreender, avaliar e refletir sobre trabalhos de alfabetização e textos em ASL, incluindo trabalhos de mídia em ASL. Nesse sentido, a alfabetização em ASL é vista como algo maior do que a definição das habilidades necessárias para o trabalho e o estudo, estendendo-se às habilidades necessárias para a vida. Além disso, este artigo ilustra como o aprendizado da alfabetização em ASL está ligado às inter-relações entre a criança, a casa, a escola, a comunidade ASL e a comunidade global.

Palavras-chave: Alfabetização em ASL. Pedagogia de ASL. Estratégias pedagógicas. Pensamento crítico. Habilidades cognitivas.

¹ O termo “Cultura surda” tem sido usado há muitos anos em várias publicações. No entanto, ele pode ser confuso quando se discute os dois grupos diferentes de pessoas surdas em Ontário, Canadá. Um grupo usa a ASL, enquanto o outro usa a langue des signes québécoise (LSQ). Cada grupo tem seu próprio idioma, literatura e cultura, que são distintos e únicos. Para evitar confusão, é mais apropriado referir-se à cultura ASL em vez de usar o termo “cultura Surda” (Gibson, 2006). A mesma regra também se aplica ao povo ASL, aos alunos ASL e à comunidade ASL, em oposição ao povo Surdo, aos alunos Surdos e à comunidade Surda.

ABSTRACT

Most definitions of literacy, both historical and contemporary, define it as the sets of skills needed to learn and work within the basic needs of everyday life (Lankshear & Knobel, 2006; Lemke, 2004, as cited in Korhonen, 2010). Even the United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization (UNESCO) defines information literacy as “a capacity-building context, as the skills and capabilities for critical reception, assessment and use of information in peoples’ personal or professional lives” (Frau-Meigs & Torrent, 2009, as cited in Korhonen, 2010, p. 218). However, these definitions do not fully capture literacy as the skills needed for everyday life in and outside of work or those fostering critical thinking development. More specifically, these definitions do not explicitly apply to American Sign Language (ASL) literacy. To date, ASL bilingual-biliteracy pedagogy has paid little attention to the definition of ASL literacy and to a full understanding of how it is embedded in cultural and social practices. The focus has been more on the ASL curriculum, teaching practices and strategies, ASL assessment, or its connections to ASL as a language of study. This article focuses on the comprehensive definition of ASL literacy and on the different components of how ASL language and culture² are connected to critical thinking development and to the use of metalinguistic and metacognitive skills such as comprehension and construction strategies to decode, comprehend, assess, evaluate, and reflect upon ASL literacy works and ASL texts, including ASL media works. In this sense, ASL literacy is seen as greater than the definition of skills needed for work and study, extending to skills needed for life. Furthermore, this article illustrates how ASL literacy learning is connected to the interrelationships between the child, the home, the school, the ASL community, and the global community.

Keywords: ASL literacy. ASL pedagogy. Pedagogical strategies. Critical thinking. Cognitive skills.

Introdução

Nas últimas seis décadas, pesquisas indicaram que a aquisição das estruturas da Língua de Sinais Americana (ASL) ocorre na mesma área linguística do cérebro em que todas as outras línguas se desenvolvem. Sabe-se também que a ASL tem a mesma trajetória de desenvolvimento que outros idiomas seguem (Corina & Knapp, 2006; Emmorey, 2002; Hickok, Bellugi, & Klima, 2001; MacSweeney, Capek, Campbell, & Woll, 2008). Além disso, a ASL é comparável a outros idiomas em termos de complexidade (Klima & Bellugi, 1979; Stokoe, 1960, 1966; Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965; Valli, Lucas, Mulrooney, & Villanueva, 2011). Desde o nascimento, o primeiro idioma da criança é adquirido dos pais que usam ASL (Baker & Woll, 2008; Lieberman & Mayberry, 2015; Lillo-Martin, 2016; Lillo-Martin & Henner, 2021; Newport & Meier, 1985).

Como todos os idiomas, a ASL requer abordagens pedagógicas no currículo que permitam que os alunos alcancem a alfabetização em ASL e usem práticas de alfabetização em ASL. A incorporação da alfabetização em ASL e das práticas de alfabetização em um currículo é fundamental para que os alunos atinjam um nível de complexidade cognitiva que aprimore as habilidades de pensamento de ordem superior. Tal currículo baseado em evidências descreve métodos de instrução e estratégias de avaliação para maximizar a alfabetização em ASL. Ele oferece instrução planejada e interação dos alunos com relações sociais, culturais e linguísticas em uma variedade de contextos acadêmicos e da vida diária.

² The term “Deaf culture” has been used for many years in various publications. However, it can be confusing when discussing the two different groups of Deaf people in Ontario, Canada. One group uses ASL while the other uses langue des signes québécoise (LSQ). Each group has its own language, literature, and culture that are distinct and unique. To avoid confusion, it is more appropriate to refer to ASL culture instead of using the term “Deaf culture” (Gibson, 2006). The same rule also pertains to ASL people, ASL students, and the ASL community, as opposed to Deaf people, Deaf students, and the Deaf community.

Quando os alunos aprendem a usar a ASL em um ambiente pedagógico ASL, eles desenvolvem habilidades de alfabetização tanto na compreensão quanto na construção. Eles também desenvolvem uma compreensão de como seu idioma tem significado e a capacidade de fazer conexões com o mundo ao seu redor, e aprendem a usar o idioma para diversos fins, em diversos contextos e com diferentes públicos. O estudo da ASL e de suas obras literárias e textos proporciona aos alunos uma conexão com valores culturais e interpretações culturais do mundo em que vivem. Eles os vinculam a domínios cognitivos, afetivos, morais, experienciais, perceptuais e sociais, que são fundamentais para o desenvolvimento de sua identidade pessoal e coletiva e seu relacionamento com a comunidade de ASL. No artigo de Miller (2008), “Professor exemplar: A diretora Heather Gibson”, Gibson afirma, “as obras literárias estão intimamente ligadas à cultura de onde provêm e têm seu significado mais profundo e seu impacto mais forte quando o contador de histórias e o público compartilham uma base cultural comum.”

Nos últimos 25 anos, várias tentativas foram feitas para definir a alfabetização em ASL, conforme evidenciado por trabalhos de autores como Christie e Wilkins (1997), Gallimore (2000), Gibson (2000), Lane, Hoffmeister e Bahan (1996), Moores (2006), Ray (2021), Snoddon (2012) e Zernovoj (2015). Da mesma forma, desde 2008, a alfabetização em língua de sinais também tem sido objeto de várias tentativas de definição por Gagne e Coppola (2020), Kuntze (2008), Mertzani (2022) e Rosen (2020). As respectivas definições de alfabetização em ASL e alfabetização em língua de sinais variam, com alguns autores percebendo-as como uma forma de alfabetização não impressa ou como uma competência mais ampla que vai além da leitura e da escrita, enquanto outros as veem como multialfabetizações, como alfabetização funcional, alfabetização cultural e alfabetização crítica. Por fim, alguns autores incluem o uso da cognição letrada ou de ordem superior como pré-requisito para a compreensão e a construção eficazes da ASL ou de outras línguas de sinais. Entretanto, nenhuma dessas definições capta a essência da alfabetização de forma tão abrangente quanto poderia. A definição de Byrne de alfabetização em ASL, desenvolvida originalmente em 2013 e revisada em 2020 (H. Gibson, comunicação pessoal, 7 de julho de 2020), foi aperfeiçoada para abranger melhor todo o escopo da alfabetização.

Definição abrangente de alfabetização em ASL

A alfabetização em ASL significa ter conhecimento e habilidades na língua ASL para uma variedade de propósitos com uma variedade de públicos e em uma variedade de contextos. Ela fornece a base para a aquisição de conhecimentos de alfabetização ainda mais sofisticados, envolvendo análise literária crítica e habilidades cognitivas de nível superior.

- Em primeiro lugar, a alfabetização em ASL é a capacidade de usar a estrutura linguística da ASL para decifrar-desconstruir, refletir, organizar e transmitir informações, ideias e pensamentos para uma variedade de propósitos e em uma variedade de contextos. Envolve a capacidade de decodificar, compreender, avaliar e refletir obras literárias em ASL, textos em ASL e trabalhos de mídia em ASL nos níveis social e acadêmico.
- Em segundo lugar, a alfabetização em ASL inclui a capacidade de construir e transmitir de forma imaginativa e eloquente obras literárias, textos e trabalhos de mídia em ASL.
- Terceiro, a alfabetização em ASL aumenta a capacidade de adquirir amplo conhecimento e experiência associados à cultura, história, literatura e textos em ASL, mídia ASL, educação, culturas de língua de sinais e outros tópicos relevantes.
- Por fim, a alfabetização em ASL capacita o indivíduo a viver, estudar, trabalhar e contribuir ativamente para a comunidade ASL e para as comunidades em geral, e a navegar com eficácia na sociedade global. A apropriação total do idioma ASL e da identidade cultural ASL é fundamental para o desenvolvimento e a aplicação das habilidades de alfabetização em ASL.

Explicação de alguns termos

Ao longo do artigo, vários termos podem não ser familiares aos leitores, como obra literária em ASL, texto ASL, obra de mídia ASL, dispositivo literário em ASL, construção em ASL e decifração-desconstrução. Para ajudar os leitores a compreender totalmente esses termos, é necessário defini-los antes de prosseguir com o artigo.

Uma **obra literária em ASL** é uma composição original em ASL que é uma expressão artística coesa, criada em qualquer forma com um estilo literário, ponto de vista e efeito. As obras literárias em ASL são explorações artísticas de ideias e experiências - por exemplo, para informar, descrever e transmitir pensamentos, sentimentos e opiniões que conectam o público a uma visão de mundo em ASL (Ontario Ministry of Education, 2021).

Um **texto ASL** é uma forma de discurso usada para compartilhamento de informações não literárias e aquisição de conhecimento. Os textos ASL transmitem conteúdo ou fornecem informações em um fluxo contínuo, organizado e coerente (por exemplo, textos em vídeo em ASL, instruções, notícias, referências científicas, documentários históricos e contemporâneos sobre pessoas e/ou organizações em ASL) (Ontario Ministry of Education, 2021).

Um **trabalho de mídia em ASL** é uma composição em ASL que é transmitida por meio de mídia eletrônica. As formas de mídia em ASL têm vários gêneros em ASL, incluindo reportagens, documentários, programas esportivos, comédias, desenhos animados, anúncios e entrevistas (Ontario Ministry of Education, 2021).

Um **dispositivo literário em ASL** é um padrão específico de palavras, estruturas classificatórias, frases e/ou técnicas em ASL usadas em obras literárias, textos e exposições em ASL para criar um efeito específico. Os exemplos incluem analogia, comparação, contraste, ironia, prenúncio, símile, metáfora, personificação, trocadilho, oximoro e simbolismo (Ontario Ministry of Education, 2021).

A construção em ASL é o processo de criação de um trabalho em ASL. Conhecimentos e habilidades específicos são essenciais para a criação de trabalhos em ASL que incorporem conteúdo e formas de maneira eficaz em uma variedade de contextos e para uma variedade de propósitos. Durante esse processo, o aluno aplicará corretamente seu conhecimento das convenções da ASL, estruturas gramaticais da ASL, marcadores não manuais, uso da ASL e registros (Ontario Ministry of Education, 2021).

Figura 1: Construção em ASL



Link: <<https://youtube.com/shorts/3VMcOHJrZdk>>.

Decifrar-desconstruir refere-se ao ato e ao processo de compreender uma mensagem em ASL. Envolve a análise de obras literárias em ASL, como prosa, poesia e outros gêneros, que são vivenciadas em formato ao vivo ou em vídeo sem o uso de um sistema ortográfico. Também inclui a análise de textos ASL (por exemplo, notícias atuais, dicionários, história, ciência e vlogs de instruções). O processo envolve a decodificação de palavras e classificadores em ASL e a estrutura linguística, a reflexão sobre o significado do conteúdo e a extração do significado da obra. Exemplos de estratégias de decifração-desconstrução incluem folhear obras literárias e textos ASL em busca de informações ou detalhes; analisar parâmetros de palavras em ASL; substituir palavras e classificadores em ASL desconhecidos por palavras e classificadores em ASL conhecidos; e dividir o conteúdo de obras literárias em ASL em estrofes, estrofes e linhas. Durante o processo de decifração-desconstrução, os alunos podem usar sistemas de dicas - ou seja, dicas semânticas, sintáticas e/ou pragmáticas do contexto ou de sua compreensão das estruturas e/ou relações de parâmetros da ASL - para ajudá-los a entender palavras e classificadores não familiares em ASL. Eles também podem usar uma variedade de estratégias de compreensão para ajudá-los a construir o significado e, por fim, demonstrar sua compreensão de uma obra literária ou texto em ASL (adaptado do Ministério da Educação de Ontário, 2021).

Figura 2: Decifração-desconstrução



Link: <<https://youtube.com/shorts/3kKz-dMAncU>>.

Figura 3: Alfabetização



Link: <<https://youtube.com/shorts/1Y08HNxQsg>>.

O termo *decifrar-desconstruir* reconhece um processo mais complexo do que visualizar, pois envolve uma variedade de estratégias de compreensão, como prever, visualizar, fazer conexões, inferir e analisar ideias e informações transmitidas por trabalhos em ASL. Esse termo é mensurável por meio da avaliação das habilidades de compreensão dos alunos, ao passo que visualização não é um termo pedagógico apropriado e não está listado na Taxonomia Revisada de Bloom (Miko, 2010). Os professores de ASL são capazes de detectar áreas de força e áreas que precisam de foco e prosseguir para o estágio de identificar “o que vem a seguir”. A decifração - desconstrução envolve a compreensão dos alunos dos trabalhos em ASL em uma profundidade maior do que a sugerida pela visualização.

A construção mais comum da palavra ASL para “alfabetização” está fortemente ligada ao conceito de alfabetização tradicional, ou seja, leitura e escrita. Essa palavra em ASL é demonstrada no vídeo na Figura 3.

Essa palavra em ASL reflete o conceito simplificado que a maioria das pessoas tem de “alfabetização”. Baseado na capacidade de ler e escrever, ele deturpa o verdadeiro significado da alfabetização em ASL. Na verdade, ela não reflete adequadamente o significado do termo alfabetização na língua inglesa ou em qualquer outro idioma, pois todos os idiomas, inclusive as línguas de sinais, envolvem as habilidades de identificar, compreender, interpretar, criar e transmitir conteúdo - muito mais do que a mera capacidade de ler e escrever. A palavra ASL correta demonstrada é mostrada no vídeo abaixo na Figura 4. Ela transmite adequadamente o significado de alfabetização não tradicional no sentido mais amplo sugerido neste artigo.

Figura 4: Alfabetização



Link: <<https://youtube.com/shorts/dyHRxjc4gJE>>.

Da teoria à prática

De acordo com Hoffmeister (1994), “Aprender um idioma para a escola não é apenas um processo sociocultural, mas um processo que requer metaconhecimento, metacognição e habilidades metalinguísticas” (p. 153). Esses aspectos fornecem a base necessária para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização em ASL. As pesquisas indicam que níveis mais altos de metacognição e habilidades metalinguísticas geram níveis mais altos de desempenho e bem-estar do aluno na escola.

A consciência metalinguística reconhece as complexidades e as formas de ASL. Ela inclui a capacidade de pensar e discutir a forma e a estrutura linguística e como elas se relacionam e constroem o significado subjacente da estrutura de um idioma. Também inclui a capacidade de analisar as formas específicas em que a língua ASL é usada para transmitir significado. Com esse enfoque

na estrutura, os alunos são capazes de detectar detalhes no uso que as pessoas em ASL fazem de sua língua para fins específicos (por exemplo, o uso de mudança de referência [mudança de função] conectada com o conteúdo específico em ASL, sua finalidade e o contexto em ASL). Exige que uma pessoa com ASL tenha altas habilidades de alfabetização para poder usar e manipular os recursos e componentes linguísticos do idioma. Ela precisa ser capaz de perceber e entender como outras pessoas em ASL transmitem seus pensamentos, informações e ideias. Não é suficiente usar a ASL apenas para “comunicar-se” ou conversar sobre contextos cotidianos em um ambiente escolar.

É imperativo que a ASL seja usada na escola como *idioma de instrução* e também como *idioma de estudo em si*. Dessa forma, os alunos são expostos a oportunidades de aprender a ASL academicamente como um idioma que promove o desenvolvimento de *processos cognitivos de nível superior* à medida que estudam como a ASL é usada para transmitir significado. Essa abordagem é comparável à forma como, nas escolas de língua francesa no Canadá, o francês é usado como idioma de instrução e de estudo.

Por exemplo, o estudo da justiça social na sala de aula de ASL convidaria os alunos a examinar como essa questão afeta a língua, a cultura e a comunidade de ASL. Essa abordagem incentiva os alunos a usar suas habilidades de alfabetização crítica para analisar o tema da justiça social em obras literárias e textos em ASL, incluindo trabalhos de mídia em ASL. Eles são solicitados a aplicar sua compreensão do conteúdo da ASL em uma variedade de formas da ASL em contextos novos e desconhecidos. À medida que aprendem questões complexas de justiça social em obras em ASL, eles aprofundam seu conhecimento metalinguístico e suas habilidades metacognitivas.

A alfabetização em ASL também envolve a capacidade de desconstruir uma variedade de tópicos e conteúdos relacionados ao estudo do idioma e das culturas ligadas a ele. Isso inclui história, lendas, teorias, ciências, artes, esportes, etc. Quando os alunos estudam os conteúdos de ASL em uma variedade de contextos históricos, sociais, tradicionais e culturais, eles podem fazer conexões com outras línguas/línguas de sinais, culturas e diferentes períodos de tempo (do histórico ao contemporâneo). Por exemplo, ao examinarem a relação entre as teorias científicas relacionadas à língua e à história da língua e da comunidade de ASL, eles pensarão mais profundamente sobre as obras literárias em ASL, os textos em ASL, as obras de mídia em ASL, a cultura em ASL e a justiça social. Quando desconstruem e analisam o impacto da legislação sobre o idioma, a cultura, a comunidade e o povo da ASL, eles aumentam sua compreensão do mundo ao seu redor. Isso, por sua vez, apoia e incentiva o desenvolvimento do idioma ASL e das habilidades de alfabetização em ASL dos alunos (Ontario Ministry of Education, 2021).

Habilidades sólidas de linguagem e alfabetização em ASL são os principais componentes de integração para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e construção de linguagem. Por esse motivo, o currículo de ASL deve introduzir atividades de aprendizado e estratégias pedagógicas com esse objetivo em mente. Os alunos precisam aprender estratégias de compreensão. Suas habilidades de construção precisam ser aprimoradas por meio de diálogos e discussões acadêmicas, fazendo/respondendo perguntas, contando experiências, discutindo opiniões, justificando respostas, fazendo brainstorming, resolvendo problemas, compartilhando reflexões pessoais etc. Vygotsky acreditava que o processamento cognitivo de nível superior exigia interação e diálogo significativos com os outros (Dart, 2008).

Uma parte significativa do currículo de ASL é projetada para apoiar o desenvolvimento da alfabetização em ASL. O conteúdo exige que os alunos desenvolvam e demonstrem sua compreensão (fazendo conexões e entendendo) e a construção do conteúdo (sintetizando e criando).

Compreensão da construção e do conteúdo da ASL

A ASL é um idioma complexo e em evolução, e a compreensão total tanto de conversas acadêmicas quanto de obras literárias e textos em ASL exige o uso de habilidades cognitivas de ordem superior, o que inclui o processo de decifração-desconstrução. O resultado é uma compreensão real e profunda das obras literárias e dos textos em ASL. Exemplos de estratégias de compreensão envolvem a ativação do conhecimento prévio, a pré-visualização, a leitura rápida, a varredura, a desconstrução de pontos principais ou pontos de vista em trabalhos em ASL, a re-decifração, a re-desconstrução, a previsão, a realização de inferências, o resumo, a síntese, a reflexão e o questionamento com o objetivo de explicar, esclarecer, expandir a compreensão e aplicar a eventos da vida.

Ao decifrar e desconstruir obras em ASL, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda das dimensões da experiência de seu povo como indivíduos e como grupo. Ao decifrar e desconstruir criticamente, eles desenvolvem uma melhor compreensão da variedade de formas encontradas nas obras em ASL e seus elementos e características (por exemplo, dispositivos literários e estilísticos) nas obras literárias e nos textos ASL. À medida que estudam trabalhos em ASL relacionados ao seu idioma, cultura, história e contribuição para a comunidade ASL, eles criam conexões mais significativas entre si e o mundo ao seu redor.

Com base na pedagogia e nas estratégias pedagógicas da ASL, os programas (incluindo atividades cognitivas que se baseiam na ASL como primeiro idioma) visam ao desenvolvimento do conhecimento metalinguístico e das habilidades metacognitivas para que os alunos possam aprofundar sua compreensão das obras literárias e dos textos ASL. Um exemplo de apoio ao desenvolvimento das habilidades cognitivas e de pensamento crítico dos alunos é o uso da Taxonomia Revisada de Bloom (Pohl, 2000), conforme descrito abaixo, que fornece uma estrutura para aprimorar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e de pensamento crítico dos alunos.

O que é a Taxonomia Revisada de Bloom?

A Taxonomia Revisada de Bloom, amplamente utilizada em salas de aula, é um sistema de organização das habilidades de pensamento de níveis mais baixos para níveis mais altos, sendo que os níveis mais altos envolvem habilidades cognitivas cada vez mais sofisticadas. Essa classificação do processo de raciocínio é organizada e delineada em diferentes níveis de complexidade cognitiva, proporcionando a professores e alunos a oportunidade de utilizar e incentivar uma série de habilidades de raciocínio. Ela também os capacita com vários tipos de perguntas e orienta os níveis de questionamento dos professores em uma aula.

As *perguntas de nível inferior* envolvem a memorização, a compreensão e as aplicações de nível inferior da taxonomia; elas são apropriadas para avaliar as habilidades de compreensão e aplicação dos alunos. Elas ajudam a revisar e resumir o conteúdo, além de identificar os pontos fortes e as áreas de foco dos alunos. As *perguntas de nível mais alto*, que exigem habilidades complexas de aplicação, análise, avaliação ou criação, incentivam os alunos a usar o pensamento crítico e criativo mais profundamente, promovendo a capacidade de resolução de problemas. Elas também estimulam o envolvimento em discussões e a busca independente de informações (Miko, 2010).

Aplicação da Taxonomia Revisada de Bloom ao desenvolvimento da alfabetização em ASL

A utilização da Taxonomia de Aprendizagem Revisada de Bloom em um programa de ASL é uma estratégia para apoiar e desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos. O objetivo de empregar a taxonomia revisada de Bloom é aprimorar a capacidade dos alunos de se envolverem em pensamentos críticos complexos usando perguntas de ordem cada vez mais alta. Esse método visa a obter e aprofundar sua compreensão do conteúdo de ASL em várias formas, permitindo que eles pensem de forma criativa e independente ao resolverem problemas relacionados à sociedade complexa em que vivemos.

Os professores de ASL são incentivados a usar estratégias que apliquem a taxonomia revisada de Bloom para instruir os alunos sobre como pensar de maneiras novas. Eles devem empregar os níveis mais altos da taxonomia (análise, avaliação, criação) relacionados a obras literárias em ASL, textos em ASL e trabalhos de mídia em ASL para ampliar as habilidades de pensamento e alfabetização crítica dos alunos. Essa assistência permite que os alunos apliquem o que sabem a novos contextos ou situações.

Os professores de ASL podem empregar ainda mais a taxonomia revisada de Bloom para orientar os alunos nas estratégias de compreensão e construção em ASL, incentivando-os a usar habilidades de pensamento crítico ao decifrar - desconstruir e construir trabalhos em ASL. Esse método permite e incentiva os alunos a gerar, sintetizar e criar novas ideias e informações usando material aprendido anteriormente. Quando os alunos são solicitados a manipular informações e ideias dessa forma, eles se tornam cada vez mais proficientes na resolução de problemas de forma independente, desenvolvendo uma melhor compreensão do mundo ao seu redor e encontrando novos significados nas obras em ASL. Os alunos também obterão novos significados relacionados a questões sociais e valores em suas próprias vidas por meio da análise de obras literárias em ASL e textos em ASL de períodos históricos e contemporâneos.

A aplicação da taxonomia revisada de Bloom em uma sala de aula de ASL permite que os alunos compreendam, interpretem e façam julgamentos sobre o que decifram - desconstruam com base em evidências. Eles podem tirar conclusões sobre ideias em trabalhos em ASL e citar evidências declaradas ou implícitas dos trabalhos para apoiar seus pontos de vista. A capacidade de decifrar-desconstruir e compreender obras literárias e textos ASL é ampliada por meio de diálogos. “O aprendizado se aprofunda quando os alunos se envolvem na decifração-desconstrução, análise, construção, reflexão, representação e resposta, e usam habilidades metacognitivas e metalinguísticas interconectadas - e refletem sobre seu próprio progresso no desenvolvimento da linguagem e da alfabetização” (Gibson, 2016, p. 5)³. É fundamental que os professores de ASL monitorem cada vez mais o aprendizado dos alunos. Os dados relacionados aos resultados dos alunos devem ser coletados e analisados regularmente por meio da avaliação de ASL, da avaliação de ASL baseada no currículo (tabela de nível de aproveitamento para ASL) e das evidências de aprendizado dos alunos. O uso desses dados fornecerá um feedback crucial aos professores de ASL sobre as abordagens pedagógicas mais eficazes e as estratégias de instrução de alto rendimento para apoiar o desenvolvimento dos alunos nas habilidades de ASL e de alfabetização em ASL.

3 Heather Gibson desenvolveu um currículo de ASL baseado no primeiro idioma que delineou as expectativas para as competências de ASL e alfabetização dos alunos. O currículo foi projetado para descrever o conhecimento e as habilidades necessárias em cada nível de série, fornecendo aos administradores, professores, pais e alunos as expectativas para o idioma ASL e a alfabetização em ASL.

De acordo com Byrne (2013), “a apropriação total da língua ASL, do espaço cultural ASL e da identidade cultural ASL é crucial para o desenvolvimento e a aplicação das habilidades de alfabetização em ASL” (p. 27). Portanto, a aplicação da taxonomia revisada de Bloom dá aos alunos a oportunidade de se envolverem em pensamentos de ordem superior. É imprescindível que os professores de ASL empreguem várias estratégias de instrução, como instrução diferenciada, organizadores gráficos, avaliação baseada no currículo de ASL e atividades de instrução ou tarefas de aprendizagem para aprimorar as habilidades de alfabetização dos alunos e o desempenho em vários contextos ao usar perguntas de ordem superior. Isso também melhorará o desenvolvimento das habilidades linguísticas em ASL dos alunos. Na pedagogia da ASL, sugere-se que o uso da taxonomia seja incorporado às aulas diárias por meio de uma abordagem integrada, envolvendo os alunos em um pensamento de ordem superior. Com muita frequência, as habilidades de pensamento crítico dos alunos ficam confinadas a níveis de pensamento de ordem inferior que não são nutridos e expandidos.

Abaixo estão alguns exemplos de modelos de perguntas relacionadas ao currículo de ASL que refletem o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Eles são aplicáveis a uma aula de ASL no nível do ensino fundamental. Há diferentes componentes envolvidos em cada lição. Os exemplos ilustram de forma concreta como essa abordagem apoia o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos.

Exemplo #1

Poesia em ASL: *Vaca e Galo (Cow and Rooster)* de Clayton Valli (1995)

Nível da série: 1º Ano.

Lembrando	<ul style="list-style-type: none"> • Crie um jogo de dedos em ASL usando os formatos de mãos ilustrados em um bastão e reconte o poema de Valli. • Descreva apenas o movimento de um formato de mão em Y usado no poema. • Examine e identifique os comportamentos culturais da ASL encontrados no poema.
Compreendo	<ul style="list-style-type: none"> • Reúna vários adereços relacionados à vida na fazenda e coloque-os em ASL Community Centre para que os alunos representem o poema de Valli. • Dê a ideia principal do poema.
Aplicando	<ul style="list-style-type: none"> • Examine outros movimentos possíveis para uma vaca e um galo. • Use a etiqueta cultural inadequada da ASL durante o período de alfabetização em ASL (por exemplo, “como a vaca fez contato visual com o galo”). • Faça uma discussão sobre o simbolismo dos movimentos específicos dos personagens em “Vaca e Galo”. Identifique os movimentos e seu significado e, em seguida, faça conexões entre as questões de justiça social apresentadas no poema. • Construa e crie um poema em ASL semelhante usando animais diferentes e tornando-o mais cômico.
Analisando	<ul style="list-style-type: none"> • Analise as rimas (movimento) e as sequências do poema e outras características poéticas e faça uma crítica. • Por que o poeta escolheu dois animais específicos, a vaca e o galo, para seu poema? • Por que é importante para um poeta em ASL usar o olhar e as mudanças de referência para estabelecer uma referência no espaço espacial para apresentar uma vaca e um galo?
Avaliando	<ul style="list-style-type: none"> • Que parte do poema de Valli você recomendaria mudar? Que parte do poema você não recomendaria mudar? • Que animal você gostaria de ser? Dê o motivo de sua escolha.
Criando	<ul style="list-style-type: none"> • Use partes repetidas do poema de Valli para criar um canto em ASL mais cômico. • Crie e construa um poema em ASL depois de fazer um plano usando um organizador gráfico de vídeo em ASL.

Exemplo #2

Poesia em ASL: Amigos (Friends) de Andrew Byrne (2000)

Nível da série: 2º Ano/3º Ano

Lembrando	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar o poema de Byrne. • Descreva o que aconteceu depois que os personagens se encontraram. • Que etiqueta cultural em ASL os personagens usaram ao se esbarrarem uns nos outros? • Descreva o cenário do poema sem o uso de adereços ou mídia.
Compreendo	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica formas de mãos não marcadas usadas no poema de Byrne sem o uso de adereços. • Explica a ideia principal do poema. • Pinta as mãos para representar personagens e recita o poema usando técnicas mnemônicas.
Aplicando	<ul style="list-style-type: none"> • Crie um modelo 3D usando papelão para uma forma de uma mão para uma palavra em ASL, friend (amigo). • Como seria o movimento para usar um termo pronominalizado em ASL, como “dois de vocês”, em um poema em ASL, Friends? • Transforme o poema de Byrne em um documentário de curta-metragem.
Analizando	<ul style="list-style-type: none"> • Deduza o que aconteceria com os personagens se eles não se esbarrassem. • Discuta e faça uma crítica do poema. • Analise o poema em relação à estrofe. • Como você pode saber se uma pessoa em ASL está compartilhando um poema em ASL, “Amigos”, em um registro mais formal? Como você construiria sua resposta para que ela fosse culturalmente apropriada? • Como a análise da estrutura de um poema em ASL antes de examinar o texto do vídeo em ASL o ajudou a entender o conteúdo?
Avaliando	<ul style="list-style-type: none"> • Que critérios você usaria para avaliar o poema de Byrne (por exemplo, originalidade, criatividade, lógica de organização, coesão/coerência e outros). • Discutir o valor de um bom amigo. • Como o feedback de seus colegas sobre o uso da mudança de função o ajudou a entender o conteúdo de um poema em ASL, Friends?
Criando	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e construir um poema em ASL usando formas de mãos marcadas e não marcadas. • Os alunos elaboram sua própria caça ao tesouro relacionada ao poema de Byrne e colocam objetos em vários locais da sala de aula e criam instruções gravadas em vídeo usando classificadores locativos para essa caça ao tesouro.

À medida que decifram-desconstroem, analisam e refletem sobre obras literárias e textos em ASL, os alunos também desenvolvem uma compreensão mais profunda da comunidade e da cultura ASL.

Construção de conteúdo em ASL e uso de estruturas gramaticais em ASL

No contexto da pedagogia da ASL para a construção de habilidades, os professores precisam de um ensino de idiomas planejado para desenvolver o desenvolvimento dos alunos na construção de habilidades em ASL para diálogos, debates, apresentações, composições e outras formas de trabalhos em ASL. A construção em ASL é o processo de desenvolvimento, experimentação e criação de trabalhos em ASL por meio do uso de tecnologia e/ou em apresentações ao vivo. Não se trata apenas de construir trabalhos em ASL. Eles também incluem informações culturais, que são a parte principal da análise crítica. Kuntze (2008, conforme citado em Gárate, 2014) argumenta que o “texto” ASL deve ser visto como um conteúdo que é documentado linguisticamente por meio do uso de gravações de vídeo. O conteúdo deve ser visto como um documento organizado com um propósito e elaborado para transmitir um significado. Isso exige que os alunos tenham um arsenal de habilidades e conhecimentos

específicos para criar trabalhos em ASL que incorporem conteúdo e formas para seu objetivo e público específicos. Os alunos precisam garantir que haja uma conexão de ideias que crie coesão em um trabalho em ASL (por exemplo, o uso de formas de mãos, locais e caminhos de movimento específicos para criar um classificador em ASL para flocos de neve em um documentário em ASL). Eles também precisam garantir que um trabalho em ASL seja coerente no uso de estruturas gramaticais em ASL e marcadores não manuais. Além disso, precisam garantir que as sentenças em ASL sejam construídas com precisão. Uma das estratégias que os alunos podem usar para criar um trabalho em ASL é o uso de um organizador gráfico de vídeo em ASL. Esse processo os guiará no planejamento, organização e edição do trabalho em ASL no fluxo do conteúdo e garantirá que o trabalho seja gramaticalmente coerente.

Durante o processo de construção, os alunos aplicarão seu conhecimento das convenções da ASL, estruturas gramaticais, marcadores não manuais, usos da ASL e outros recursos linguísticos, componentes e dispositivos literários da ASL que transmitem significado com precisão na ASL. Esse processo exige necessariamente que os alunos demonstrem habilidades cognitivas à medida que criam, constroem, analisam, revisam, avaliam e refletem sobre seus trabalhos em ASL.

O processo de construção da ASL

O processo de construção em ASL (Figura 5) para obras literárias e textos ASL é uma estrutura em etapas que exige as habilidades de planejamento, elaboração, revisão, edição e publicação, respectivamente:

Figure 5: The ASL Constructing Process



Link: <<https://youtube.com/shorts/ugk84cJN2-U>>

Planejamento: Esta etapa envolve o brainstorming e o desenvolvimento de ideias, a coleta de informações, inclusive informações sobre culturas de ASL, e a determinação de uma forma adequada ao objetivo e público. Pode incluir a consideração de registro, estilo e ponto de vista.

Redação: O estágio de redação envolve a seleção e garantia do uso adequado de estruturas de discurso, marcadores e registros em ASL, bem como estruturas linguísticas em ASL, parâmetros em ASL, convenções em ASL, vocabulário em ASL, construção de classificadores, construção espacial e marcadores não manuais para organizar o conteúdo em uma forma e estilo para a finalidade e o público.

Revisão: Essa etapa envolve o exame crítico da versão preliminar da obra literária em ASL ou do texto em ASL, usando diferentes estratégias para refinar e melhorar o conteúdo, o fluxo e a estrutura (para garantir coesão/coerência, clareza e precisão).

Edição: A etapa envolve a verificação da precisão das estruturas, dos marcadores e dos registros do discurso em ASL, bem como das estruturas linguísticas, dos parâmetros de ASL, das convenções de ASL, do vocabulário de ASL, da construção de classificadores, da construção espacial e dos marcadores não manuais, bem como do objetivo do trabalho.

Publicação: essa etapa envolve o uso de elementos de entrega eficaz, como gráficos, layouts e hiperlinks, para finalizar um trabalho em ASL que atenda aos critérios (Ministério da Educação de Ontário, 2021). **Observação:** é imperativo reconhecer que os alunos nem sempre desejam que seus trabalhos em ASL sejam publicados.

A construção de obras literárias e textos em ASL, desde a fase de planejamento até a fase de publicação, envolve habilidades de pensamento de nível superior, processos cognitivos e habilidades técnicas. Isso implica o uso de uma estrutura na qual os alunos revisam, editam e publicam seus trabalhos em ASL. Durante o processo de construção em ASL, os alunos são incentivados a usar estratégias para criar, experimentar e sintetizar as informações que coletaram para criar conteúdo e transmitir significado. Eles também são incentivados a garantir que a conexão de ideias e informações forme um todo compreensível, coeso e impactante em seus trabalhos em ASL. Há recursos em ASL e suportes pedagógicos (por exemplo, sugestões de professores, dicas de instrução, glossário para o currículo em ASL e gêneros literários em ASL), que aprimoram o desenvolvimento dos alunos na compreensão, construção e uso de obras literárias e textos em ASL. As ferramentas de alfabetização digital em ASL, como aplicativos de texto em vídeo e aplicativos de edição de fotos, também estão incluídas no processo.

O processo de construção é um *processo contínuo* que exige que os alunos usem suas habilidades linguísticas, pensamento crítico e análise ao criar seus trabalhos em ASL. É imperativo que os professores de ASL estejam presentes para apoiar e orientar o aprendizado dos alunos ao criarem trabalhos em ASL durante o processo de construção. A seguir, dois exemplos de planos de aula que atendem às expectativas de compreensão e construção do Currículo de ASL:

Plano de aula #1: Compreensão

Nível: 5º Ano

Vertente B: Compreensão da construção e do conteúdo da ASL

Objetivo geral:

B.1: Demonstrar compreensão do conteúdo de ASL

- Identificar vários gêneros em ASL, elementos culturais e palavras e classificadores em ASL para determinar o significado em uma variedade de obras literárias e textos em ASL, usando uma série de estratégias de compreensão.

Objetivo específico:

B1.3: B1.3: Usar estratégias de compreensão para entender obras literárias e textos em ASL

- Usar uma série de estratégias de compreensão antes, durante e depois de decifrar - desconstruir ideias e informações em obras literárias e textos em ASL para determinar o significado.

B1.4: Usar estratégias de compreensão para entender palavras e classificadores em ASL

- Usar uma série de estratégias de compreensão para determinar ou confirmar o significado de palavras e classificadores em ASL novos, desconhecidos ou aprendidos recentemente em obras literárias e textos em ASL.

Conhecimento prévio dos alunos:

- Conhecimento de diferentes animais de fazenda, incluindo vacas e galos
- Conhecimento dos parâmetros da ASL e de como eles se relacionam com as palavras e os classificadores da ASL e sua rima (por exemplo, aliteração)
- Conhecimento dos recursos linguísticos poéticos da ASL (foco nos formatos de mãos)

Objetivo de aprendizado:

- Aprenderemos a decifrar-desconstruir o poema de Clayton Valli, “Vaca e Galo”, para obter significado.
- Responderemos a perguntas relacionadas à taxonomia revisada de Bloom para compreensão.

Critérios de sucesso:

- Posso usar meu conhecimento prévio para interpretar o poema de Valli.
- Posso analisar diferentes formas de mãos e sua conexão com palavras e classificadores em ASL no poema para determinar o significado.
- Posso recitar o poema.

Mente aberta:

- Revisar diferentes animais de fazenda.
- Peça aos alunos que discutam e identifiquem/comparem como as vacas e os galos são parecidos e diferentes.
- Examine e identifique os traços de caráter específicos de cada animal. Use os iPads para documentar suas anotações em ASL.
- Revisar os recursos linguísticos poéticos da ASL - foco nas formas das mãos e como elas estão relacionadas à aliteração.
- Analisar/discutir como o poema em ASL está relacionado a questões sociais - com base em discussões anteriores.

Materiais:

- iPads para documentar as anotações dos alunos e para recitar e gravar seu poema em ASL, “Vaca e Galo”
- Vídeo do poema de Valli
- Quadro branco e marcadores
- Fotos e vídeos de animais de fazenda

Suporte ao professor:

Exemplos de estratégias de compreensão incluem:

- ativação do conhecimento prévio;
- questionamento;
- decompor o conteúdo de um poema em ASL em linhas para obter significado;
- repetir o processo de decifração-desconstrução; e
- prever as características de um poema em ASL para fazer previsões.

Atividade em grupo #1: Em pares:

Decifrando e desconstruindo o poema de Valli, “Vaca e Galo”:

- Explique aos alunos que eles deverão analisar as linhas com base na primeira e na segunda estrofes do poema de Valli. Eles serão solicitados a identificar o enredo de duas estrofes. Também será solicitado aos alunos que prevejam a próxima estrofe em ASL (a terceira estrofe) e seu enredo. Os alunos serão incentivados a usar diferentes estratégias de compreensão para identificar o enredo em cada estrofe. Peça aos alunos que examinem a primeira estrofe do poema em ASL “Vaca e Galo” e seus enredos e, em seguida, peça-lhes que prevejam o que acontecerá na estrofe seguinte com base em sua compreensão da estrutura do poema;
- Eles documentarão suas anotações em ASL com base na discussão. Em seguida, cada dupla será solicitada a resumir seu documento em ASL para a classe.

Atividade em grupo #2: Em pares:

- Os alunos trabalharão em pares no poema de Valli para demonstrar sua compreensão do uso da mudança de referência ao usar formas específicas de mãos em ASL na rima em ASL. Eles usarão mnemônicos como uma dica (por exemplo, formas repetitivas das mãos em um poema em ASL {por exemplo, a forma da mão Y e a forma da mão 3 no poema de Valli}) para eles ao usarem a mudança de referência para dois papéis/personagens diferentes no teatro.
- Em seguida, usando iPads, cada aluno será solicitado a recitar as duas primeiras estrofes do poema de Valli. Eles serão solicitados a recitar as estrofes usando o processo de construção da ASL.

Atividade #3:

Perguntas/Respostas usando a Taxonomia Revisada de Bloom:

Cada aluno será solicitado a dar suas respostas usando um diário literário em ASL. Eles deverão responder às perguntas listadas abaixo.

- Por que você acha que o poeta escolheu um formato de mão específico para cada personagem?
- O que acontece quando um parâmetro específico de um classificador ASL é alterado?
- Quando as estruturas gramaticais não convencionais da ASL podem ser usadas para fins específicos, como um formato de mão específico para denotar “cauda” no poema da ASL “Vaca e Galo”?

- Como a identidade cultural ASL do personagem se torna evidente?
- Por que o poeta que estamos estudando usou uma forma de discurso carnavalesco em seu poema?
- Que estratégias e técnicas mnemônicas você usou para ajudá-lo a recitar um poema?
- Como a aliteração (a repetição da forma de mão Y e da forma de mão 3 relacionada aos classificadores em ASL do poema para efeito estilístico) é usada no poema de Valli? Os alunos podem usar os vídeos do poema para decifrar-desconstruir para uma compreensão mais profunda relacionada ao uso da aliteração em um poema em ASL na primeira e na segunda estrofes.
- O que as interações entre os dois personagens do poema em ASL “Vaca e Galo” dizem a você sobre os temas desse poema? Como ele se relaciona com as questões sociais atuais?

Consolidação:

Reflexão:

- Com o deslizamento usando uma rubrica baseada no gráfico de realizações em ASL, os alunos deverão classificar sua compreensão da primeira e da segunda estrofes de “Vaca e Galo” do nível 1 (conhecimento e habilidades com eficácia limitada) ao nível 4 (conhecimento e habilidades com alto grau de eficácia).

Analise as metas de aprendizado e os critérios de sucesso:

- Identifique várias coisas que você aprendeu nesta aula.
- Identifique a área da lição sobre a qual você gostaria de aprender mais ou discutir para compreender melhor o conteúdo em um poema em ASL.

Avaliação de ASL:

- Usar critérios de sucesso identificados para acompanhar e monitorar o progresso em direção ao alcance das metas de aprendizagem estabelecidas para ajudar os alunos a identificar onde estão em seu aprendizado, onde precisam ir/focar na(s) área(s) que precisam desenvolver (próxima etapa) e como chegar lá.
- Observação (Avaliação para Aprendizagem): Discussão em grupo e respostas dos alunos às perguntas do professor.
- Avaliação do produto (avaliação do aprendizado): Recitar o poema de Valli e seu diário literário em ASL com uma lista de perguntas que usa a taxonomia revisada de Bloom.
- Autoavaliação (Avaliação como Aprendizado): Reflexão - rubrica.
- Avaliação por pares (Avaliação como Aprendizado): Atividade de teatro.

Plano de aula #2: Construção

Nível: 5º Ano/6º Ano

Vertente C: Construção de conteúdo em ASL e uso de estruturas gramaticais em ASL

Objetivo geral:

C2: Usando o processo de construção da ASL

- Usar o processo de construção da ASL para planejar, redigir, revisar, editar e publicar uma variedade de obras literárias e textos em ASL.

Objetivo específico:

C2.1: Geração, desenvolvimento e organização de conteúdo

- Gerar, desenvolver e organizar ideias e conteúdo antes de construir obras literárias e textos em ASL.

Atividade: Recontando um poema em ASL

Objetivo de aprendizado:

- Contaremos um videotexto do poema em ASL de Clayton Valli, “Mãos”.

Crítérios de sucesso:

- Posso usar o processo de construção para recontar um poema em ASL.
- Posso identificar estratégias de construção que me ajudam a criar um poema em ASL.

Mente aberta:

Analise o processo de construção da ASL:

- Peça aos alunos que expliquem brevemente o que é um processo de construção em ASL.
- Mostre fotos e vídeos curtos das quatro estações e como elas estão conectadas ao poema de Valli.
- Peça aos alunos que discutam como são as quatro estações do ano - como são seus traços gerais de caráter.
- Peça aos alunos que desconstruam e discutam os artifícios literários que Valli usa em seu poema em ASL (por exemplo, alusão, aliteração, analogia).
- Decifrar-desconstruir quatro linhas de um vídeo do poema de Valli.

Materiais:

- i-Pads para recontar e registrar seu poema em ASL.
- Vídeoclipe das quatro estações
- Papel para quadro branco/cartaz e marcadores
- Poema de Valli “Mãos”

Suporte ao professor:

Exemplos de geração, desenvolvimento e organização incluem:

- ativação do conhecimento prévio por meio de discussões em grupo;
- consultar seu diário de vídeo em ASL para aproveitar o aprendizado e as experiências anteriores;
- classificar ideias e informações usando organizadores gráficos de vídeo (um storyboard com a turma para gerar ideias para a criação e construção de um trabalho em ASL);
- fazer perguntas a seus professores e colegas para desenvolver habilidades de pensamento criativo.

Atividade em grupo:

1. Discussão em grupo:

- Peça aos alunos que discutam as características que eles desconstruíram nos vídeos do poema de Valli e como eles usam formas de mãos, locais, caminhos de movimento e marcadores não manuais para criar as quatro estações de forma coesa e coerente. Em seguida, peça-lhes que discutam possíveis formas de mãos que usariam para esse poema.
- Desconstruir/analisar as quatro linhas do poema.

2. Tarefa de aprendizado em grupo:

- Use um papel gráfico para desconstruir e rastrear as quatro linhas do poema de Valli e o(s) formato(s) da(s) mão(s), locais e movimentos que correspondem às quatro estações.
- Em seguida, peça ao grupo para recontar as primeiras quatro linhas do poema usando a tecnologia de vídeo para capturar a recontagem em ASL.
- Compartilhe o trabalho em ASL com todo o grupo.

Consolidação: Documento de saída e reunião entre aluno e professor

Saída: O que você aprendeu sobre o poema de Valli, “Mãos”? Que outras perguntas você tem sobre esse tópico?

Avaliação - Critérios de sucesso identificados:

Use critérios de sucesso identificados:

- Monitorar o progresso da aprendizagem dos alunos para atingir as metas de aprendizagem estabelecidas.
- Fornecer feedback descritivo para ajudar os alunos a identificar a) onde estão em seu aprendizado, b) onde precisam chegar e c) como chegar lá.

Avaliação diferenciada baseada em currículo:

- Notas anedóticas/Observação (Avaliação da Aprendizagem): Respostas de discussão em grupo às perguntas do professor
- Avaliação do produto (Avaliação da Aprendizagem):
 - a) Recontar com base em um trabalho de ASL desenvolvido pelos alunos
 - b) Resposta do diário de ASL
- ï Autoavaliação (Avaliação como Aprendizado): Perguntas de reflexão

A inclusão da alfabetização em ASL na pedagogia da ASL aumenta o sucesso e o bem-estar dos alunos no desenvolvimento/aprendizado de seu próprio idioma e de suas competências socioculturais, o que, por sua vez, os equipa com habilidades valiosas para sua comunidade ASL e para suas vidas. O ambiente de aprendizagem acadêmica é onde os alunos de ASL obtêm habilidades completas de alfabetização em ASL por meio do uso de habilidades de pensamento crítico, metalinguístico e metacognitivo e onde eles aprendem a aplicar essas habilidades em diversos contextos. É essencial que os educadores mantenham diálogos colaborativos por meio do uso da lente pedagógica crítica para se concentrar nas práticas de ensino, na avaliação e nas estratégias de instrução para apoiar o desenvolvimento das habilidades de alfabetização em ASL dos alunos.

Conclusão e implicações

Este artigo argumenta que a alfabetização em ASL é fundamental na elaboração de um currículo de ASL com o objetivo de permitir que os alunos desenvolvam habilidades de pensamento crítico duradouras e as apliquem em outras áreas de suas vidas. O currículo de ASL como primeiro idioma foi implementado nas Escolas Provinciais Bilíngues-Biliteradas-Biculturais desde o início dos anos 2000. Há dois anos, o currículo de ASL como segundo idioma foi aprovado pelo Ministério da Educação (Ontário - Canadá) e implementado nas escolas provinciais e nos conselhos escolares. O currículo é muito respeitado por sua estrutura e conteúdo altamente projetados, expectativas de aprendizado, avaliação e suporte pedagógico. De fato, a ASL é um dos quatro idiomas reconhecidos na Lei de Educação de Ontário (1990). Portanto, exige maior responsabilidade por parte dos educadores para promover o desenvolvimento de habilidades de alfabetização em ASL entre os alunos.

O currículo de ASL tem propiciado um ambiente de aprendizado no qual os alunos são capazes de desenvolver uma autoimagem positiva e transmitir suas visões da realidade, seus pensamentos, seus sentimentos e sua cultura, valores e prioridades em seu primeiro idioma. O desenvolvimento de

habilidades de pensamento crítico em ASL permite que os alunos se apropriem da cultura da comunidade escolar e se fundamentem na comunidade ASL (Gibson & Blanchard, 2010). Um currículo sólido em ASL, enraizado na alfabetização em ASL, garante a continuidade e a evolução da ASL como idioma vivo por meio da transmissão para as gerações ASL subsequentes. Os alunos de hoje da comunidade ASL serão os guardiões de um patrimônio linguístico e cultural ASL vibrante e do futuro.

A literatura de pesquisa sobre a alfabetização em ASL e como ela se relaciona com as melhores práticas de ensino baseadas em evidências é extremamente limitada. São necessárias mais pesquisas para investigar e identificar as melhores práticas baseadas em evidências em sala de aula e como orientar os professores e alunos de ASL no caminho de aprendizagem para adquirir e responder à alfabetização em ASL. À medida que novas percepções, novas práticas de instrução, métodos e estratégias e novos recursos são compartilhados na comunidade de educadores profissionais, os benefícios de ter o currículo de ASL podem se tornar ricos, cumulativos e totalmente realizados.

Referências

- Baker, A.; Woll, B. (Eds.). *Sign language acquisition*. John Benjamins Publishing Company, 2008.
- Byrne, A. P. J. *Friends* [Video; Freckle and Popper Videotape Series, Episode IV: Free To Be Us, Respect]. Canadian Cultural Society of the Deaf and TVOntario, 2000.
- Byrne, A. P. J. *American Sign Language (ASL) literacy and ASL literature: A critical appraisal* Unpublished doctoral dissertation. York University, 2013.
- Christie, K.; Wilkins, D. M. A feast for the eyes: ASL literacy and ASL literature. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, vol.2, n.1, 1997, p. 57–59.
- Corina, D. P.; Knapp, H. P. Psycholinguistics and neurolinguistic perspectives on sign languages. In: Traxler, M. J.; Gernsbacher, M. A. (Eds.), *Handbook of psycholinguistics* (2nd ed.). Academic Press, 2006, p. 1001-1024.
- Dart, R. *Beyond a language of instruction* [PowerPoint slides]. Provincial and Demonstration Schools Branch, Ontario Ministry of Education, Milton, ON, Canada, 2008, May 22.
- Emmorey, K. *Language, cognition, and the brain: Insights from sign language research*. Psychology Press, 2002.
- Gagne, D. L.; Coppola, M. Literacy in emerging sign language communities: The impact of social, political, and educational resources. In: Easterbrooks, S. R.; Dostal, H. M. (Eds.), *The Oxford handbook of deaf studies in literacy*. Oxford University Press, 2020, p. 355-369.
- Gallimore, L. E. *Teachers' stories: Teaching American Sign Language and English literacy* Unpublished doctoral dissertation. The University of Arizona, 2000.
- Gárate, M. Developing bilingual literacy in deaf children. In: Sasaki, M. (Ed.), *Literacies of the minorities: Constructing a truly inclusive society*. Kurosio Publishers, 2014, p. 37-54.
- Gibson, H. American Sign Language curriculum: A GOLDEN KEY! *OCSB Bulletin*, vol. 6, n.3, 2000, March, p. 9–11.
- Gibson, H. American Sign Language curriculum for first-language ASL students. In: Goodstein, H. (Ed.), *The deaf way II reader: Perspectives from the second international conference on deaf culture*. Gallaudet University Press, 2006, p. 100–106.
- Gibson, H. *American Sign Language curriculum: Grades 1 to 8*. The Ontario Ministry of Education Provincial Schools Branch, 2016.
- Gibson, H.; Blanchard, N. The linguistics and use of American Sign Language. *The Canadian Journal of Educators of the Deaf and Hard of Hearing*, vol. 1, n. 1, 2010, p. 22-27.

- Hickok, G.; Bellugi, U.; Klima, E. S. Sign language in the brain. *Scientific American*, vol. 284, n. 6, 2001, p. 58-65.
- Hoffmeister, R. J. Metalinguistic skills in deaf children: Knowledge of synonyms and antonyms in ASL. In: Snider, B. D. (Ed.), *Proceedings of the post Milan: ASL and English literacy: Issues, trends, and research*. Continuing Education and Outreach, Gallaudet University, pp. 151-175, 1994.
- Klima, E. S.; Bellugi, U. *The signs of language*. Harvard University Press, 1979.
- Korhonen, V. Dialogic literacy: A sociocultural literacy learning approach. In: Lloyd, A.; Talja, S. (Eds.), *Practising information literacy: Bringing theories of learning, practice and information literacy together*. Centre for Information Studies, p. 211-226, 2010.
- Kuntze, M. Turning literacy inside out. In: Bauman, H-D. L. (Ed.), *Open your eyes: Deaf studies talking*. University of Minnesota Press, p. 146–157, 2008.
- Lane, H.; Hoffmeister, R.; Bahan, B. *A journey into the deaf-world*. DawnSignPress, 1996.
- Lieberman, A. M.; Mayberry, R. I. Studying sign language acquisition. In E. Orfanidou, B. Woll, & G. Morgan (Eds.), *Research methods in sign language studies: A practical guide*. Wiley-Blackwell, p. 281-299, 2015.
- Lillo-Martin, D. Sign language acquisition studies. In: Bavin, E. L.; Naigles, L. R. (Eds.), *The Cambridge handbook of child language* (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press, p. 504-526, 2016.
- Lillo-Martin, D.; Henner, J. Acquisition of sign languages. *Annual Review of Linguistics*, vol. 7, 2021, p. 395-419.
- MacSweeney, M.; Capek, C. M.; Campbell, R.; Woll, B. The signing brain: The neurobiology of sign language. *Trends in Cognitive Sciences*, vol. 12, n. 11, 2008, p. 432-440.
- Mertzani, M. Sign language literacy in the sign language curriculum. *Revista Momento - Diálogos em Educação*, vol. 31, n. 2, 2022, p. 449-474. Available at: <https://www.researchgate.net/publication/362366710_SIGN_LANGUAGE_LITERACY_IN_THE_SIGN_LANGUAGE_CURRICULUM>.
- Miko, B. *Bloom's revised taxonomy*, 2010. Available at: <<http://www.slideshare.net/bankmiko/new-bloom-cognitive-5908720>>. Retrieved: August 17, 2023.
- Miller, L. Exemplary teacher: Principal Heather Gibson: Taking pride and making strides in ASL culture and curriculum. *Professionally Speaking: The Magazine of the Ontario College of Teachers*, 2008, September. Available at: <http://professionallyspeaking.oct.ca/september_2008/exemplary.asp>
- Moore, D. F. Print literacy: The acquisition of reading and writing skills. In: Moore, D. F.; Martin, D. S. (Eds.), *Deaf learners: Developments in curriculum and instruction*. Gallaudet University Press, 2006, p. 41-55.
- Newport, E. L.; Meier, R. P. (1985). The acquisition of American Sign Language. In: Slobin, D. I. (Ed.), *The crosslinguistic study of language acquisition: The data*. Vol. 1, pp. 881–938, Lawrence Erlbaum.
- Ontario Education Act. (1990). *R.R.O. 1990, Reg. 298: Operation of schools – general*. Link: <<https://www.ontario.ca/laws/regulation/900298#BK26>>. Retrieved December 3, 2023.
- Ontario Ministry of Education. (2021). *American Sign Language as a second language curriculum*. Available at: <<https://www.dcp.edu.gov.on.ca/en/curriculum/american-sign-language-as-a-second-language>>.
- Pohl, M. *Teaching complex thinking: Critical, creative, caring*. Hawker Brownlow Education, 2000.
- Ray, J. J. *Multimodal analysis of cultural assumptions in American Sign Language print and online curricula* [Unpublished doctoral dissertation]. Indiana University, 2021.
- Rosen, R. S. Teaching sign language literature in L1 classrooms. In: Rosen, R. S. (Ed.), *The Routledge handbook of sign language pedagogy* (pp. 100-113). Routledge, 2020.
- Snoddon, K. *American Sign Language and early literacy: A model parent-child program*. Gallaudet University Press, 2012.

Stokoe, W. C. Sign language structure: An outline of the visual communication systems of the American deaf. *Studies in Linguistics, Occasional Papers 8*, 1960, p. 1-78.

Stokoe, W. C. Linguistic description of sign languages. In: Dinneen, F. P. (Ed.), *Report of the 17th annual round table meeting on linguistics and language studies*. Georgetown University Press, 1966, p. 243-250.

Stokoe, W. C.; Casterline, D. C.; Croneberg, C. G. *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles*. Gallaudet College Press, 1965.

Valli, C. *ASL poetry: Selected works of Clayton Valli* [Video]. DawnSignPress, 1995.

Valli, C.; Lucas, C.; Mulrooney, K. J.; Villanueva, M. *Linguistics of American Sign Language: An introduction*. Gallaudet University Press, 2011.

Zernovoj, A. *Video technology-mediated literacy practices in American Sign Language (ASL): A study of an innovative ASL/English bilingual approach to deaf education*. Unpublished doctoral dissertation. University of California, San Diego, 2015.

Recebido em: 30/11/2023

Aceito em: 21/02/2024